

ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS EM ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA NO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ - RS¹

WORK ACCIDENTS OCCURRED WITH MEMBERS OF A COOPERATIVE IN THE CITY OF IBIRUBÁ, RS

**Ramiro Dal Molin Pombo², Leandro Vinícius da Luz³,
Fernando Campos da Costa³ e Kelen Haygert Lencina⁴**

RESUMO

Analisar informações referentes aos acidentes de trabalho no meio rural permite buscar o aperfeiçoamento das normas de segurança e de saúde na gestão de empresas e de cooperativas, para propor algumas mudanças na gestão de saúde e de segurança no meio rural. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi analisar a incidência de acidentes de trabalho entre os associados de uma cooperativa agropecuária do Município de Ibirubá-RS e identificar os principais meios causadores de acidentes rurais, caracterizar o perfil dos trabalhadores, avaliar as lesões decorrentes dos acidentes e definir as causas dos acidentes. O maior percentual de acidentes com os trabalhadores no meio rural aconteceu com trabalhadores do sexo masculino. A principal forma de acidentes foi com máquinas, sendo que a lesão mais causada foi o corte e as partes do corpo mais atingidas foram às mãos seguidas dos braços. As causas mais evidentes foram a distração e a falta de seriedade no manuseio das ferramentas.

Palavras-chave: áreas rurais, causas de acidentes, lesões corporais.

ABSTRACT

Analyzing information related to work accidents in rural areas allows us to seek the improvement of safety and health standards in the management of companies, cooperatives and to propose some changes in health and safety management. In this context, the objective of the study was to analyze the incidence of work accidents with the members of an agricultural cooperative in the city of Ibirubá, RS, and to identify the main causes of rural accidents. We, thus, characterize the profile of workers, evaluate the injuries resulting from accidents and determine the causes of accidents. The highest percentage of accidents of workers in the rural environment happens with male workers. The main form of accidents was with machines, and the most frequent injury was the cut and the parts of the body most hit were the hands followed by the arms. The most obvious causes were distraction and paying with tools.

Keywords: rural areas, causes of accidents, personal injury.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

² Aluno do curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho - Centro Universitário Franciscano. E-mail: ramirodpombo@hotmail.com

³ Coautores. Alunos do curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho - Centro Universitário Franciscano. E-mail: leandrodaluz_5@hotmail.com; fernandocdacosta@hotmail.com

⁴ Orientadora - Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: khaygert@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, foi observado a importância do pequeno produtor rural, tanto na produção para consumo próprio, quanto na sua contribuição para o crescimento da economia dos municípios e do Estado. Nesta perspectiva, o trabalho do homem do campo começou a ser valorizado e para facilitar a organização neste processo produtivo, buscou-se a criação de associações, cooperativas rurais e agropecuárias. Além dos produtores rurais, vários segmentos da sociedade têm aderido à cultura do cooperativismo como forma conjunta de crescimento e de desenvolvimento social, econômico e financeiro. Inclusive, vem se consolidando como uma alternativa entre o setor público e o privado, tendo credibilidade e aceitação pelos governos e pela sociedade (MACIEL; RIBAS, 2011).

Todavia, a vida do homem do campo sempre foi marcada por dificuldades tais como o restrito acesso às informações, escolas, hospitais e demais serviços básicos para a população. Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil registrou uma grande perda da população rural, em parte, resultado da crise neste setor. Além disso, não se pode deixar de mencionar que o trabalhador rural, em muitos casos, atuava em ambientes insalubres e perigosos, não podendo contar com socorro rápido em casos de acidentes, nem com garantia trabalhista em caso de repouso (CUNHA, 2005).

A análise de dados relacionados a incidentes e acidentes de trabalho, doenças, entre outros, no meio rural, permite buscar o aperfeiçoamento das normas de segurança e de saúde na gestão de empresas e de cooperativas, bem como mudar algumas concepções dos projetos de máquinas e de equipamentos, formando parte essencial de gestão de saúde e de segurança no setor primário. Analisar os acidentes possibilita aumentar a capacidade de prevenção (CORREA, 2011).

Mesmo com a melhoria em algumas áreas no meio rural, o número de acidentes de trabalho vem aumentando. No entanto, este assunto não era visto como um problema para a funcionalidade ou algo que gerasse custo ao Estado, e sim apenas como um problema para o trabalhador e/ou para o estabelecimento empregatício.

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) registrou 712.302 acidentes de trabalho em 2014, segundo o anuário da Previdência Social, sendo que o Rio Grande do Sul ficou na terceira posição no ranking nacional de acidentes de trabalho com 59.658 ocorrências no ano (MTPS, 2014). Entendendo que a maior parte da economia do Rio Grande do Sul gira em torno da agricultura e da pecuária, pode ser direcionada a atenção para acidentes no meio rural. Porém, grande parte dos trabalhadores rurais exercem atividades sem vínculo formal, que não fazem parte dos registros oficiais apresentados, cujos acidentes, em geral, não estão registrados em qualquer sistema de informação disponível no país (WALDVOGEL, 2011). Assim, pode ser subestimado o número de acidentes e desconsiderado para projetos de gestores públicos.

O trabalhador no exercício de sua profissão sempre estará sujeito a um acidente de trabalho e algumas profissões apresentam maiores riscos que outras. Entretanto, os trabalhadores

rurais estão constantemente expostos às atividades com alto grau de riscos físicos, químicos, biológicos e em ambientes insalubres que podem causar acidentes. Ainda, com o desenvolvimento tecnológico e a utilização de novas técnicas agrícolas no campo estão deixando os trabalhadores da agricultura e da pecuária sujeitos a inúmeros agentes que podem causar acidentes incapacitantes ou até mesmo fatais como no uso de máquinas e de ferramentas manuais, no uso indiscriminado de agrotóxicos, no manejo diário com animais domésticos ou no encontro acidental com animais peçonhentos (SILVEIRA et al., 2005).

Diante do exposto, a Norma Regulamentadora 31 foi criada com o objetivo de estabelecer os preceitos a serem observados no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades em agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança de saúde e o meio ambiente do trabalho. Dessa forma, verificam-se as relações de trabalho, de emprego e do local das atividades. Com isso, a busca por melhorias das condições de segurança e de saúde nos locais de trabalho se torna uma constante importância no Brasil e no mundo. Apesar dos seguidos avanços com relação às ações preventivas contidas nas normas e nas leis, a realidade dos ambientes de trabalho no Brasil ainda é bastante precária. As mortes e as mutilações provocadas por acidentes continuam acontecendo; e causando prejuízos sociais, pessoais e econômicos às famílias, além de enormes custos para o Estado, revelando quão importante é a permanente necessidade de prevenção (CORREA, 2011).

A modernização da agropecuária em todo território nacional, inserindo a mecanização nas lavouras e a utilização de defensivos agrícolas aumentou potencialmente alguns riscos de acidentes e a gravidade desses, ao mesmo tempo em que gerou outros, facilita a produção em maior escala e a diminuição da mão de obra dos produtores acarreta no aumento do custo da produção, da jornada de trabalho no campo e, conseqüentemente, da ocorrência de acidentes (RODRIGUES; SILVA, 1986).

Diversas mudanças para implantar a prevenção de acidentes acompanharam a modernização da agricultura, no entanto, os acidentes do trabalho no meio rural ainda seguem representando um problema social, que é agravado em virtude da maioria dos registros serem dados secundários, coletados de registros hospitalares, comunicações de acidentes de trabalho (CATS) ou de atestados de óbitos (DREBES et al., 2014). A real prevalência dos acidentes é subestimada, uma vez que os de menor gravidade não são habitualmente registrados por não implicarem necessidade de procura de cuidados médicos ou de seguro, justificando a relevância do assunto tratado neste trabalho. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a incidência de acidentes de trabalho entre os associados de uma cooperativa agropecuária do município de Ibirubá - RS e identificar os principais meios causadores de acidentes rurais, caracterizar o perfil dos trabalhadores, avaliar as lesões decorrentes dos acidentes e definir os motivos dos acidentes.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas juntamente a uma análise quantitativa de caráter exploratório. Aplicou-se um questionário aos trabalhadores de uma cooperativa agropecuária, como instrumento para avaliação e busca de resultados.

A Cooperativa de Pequenos Agropecuaristas de Ibirubá (Coopeagri) está situada no município de Ibirubá- RS e conta com o total de 22 funcionários atualmente. A Coopeagri foi criada em dezembro de 2000 por 45 pequenos produtores de leite, a partir da organização de um grupo de camponeses em meados da década de 1990. Reuniram-se para encontrar alternativas para transpor as dificuldades dos pequenos produtores de acesso ao crédito, ao seguro agrícola e ao preço baixo do leite.

Em 2014, inseriu-se no segmento de mercado dos grãos a construção de uma Unidade de Recebimento e Beneficiamento de Grãos (UBS), que também participou na comercialização de defensivos químicos e insumos. A Coopeagri atua no ramo agropecuário, enquanto a associação de pessoas é constituída essencialmente de produtores rurais e familiares, que identifica na cooperativa uma possibilidade de melhora social.

O questionário contou com 20 questões de múltipla escolhas e descritivas, para que os trabalhadores descrevessem o acidente de trabalho que ocorreram com eles. Estes questionários foram aplicados para 30 trabalhadores rurais desta cooperativa e as respostas obtidas serviram para identificar os acidentes de trabalhos que ocorreram, o motivo do ocorrido, juntamente a busca de ações para mitigar os principais acidentes de trabalho sucedidos no meio rural.

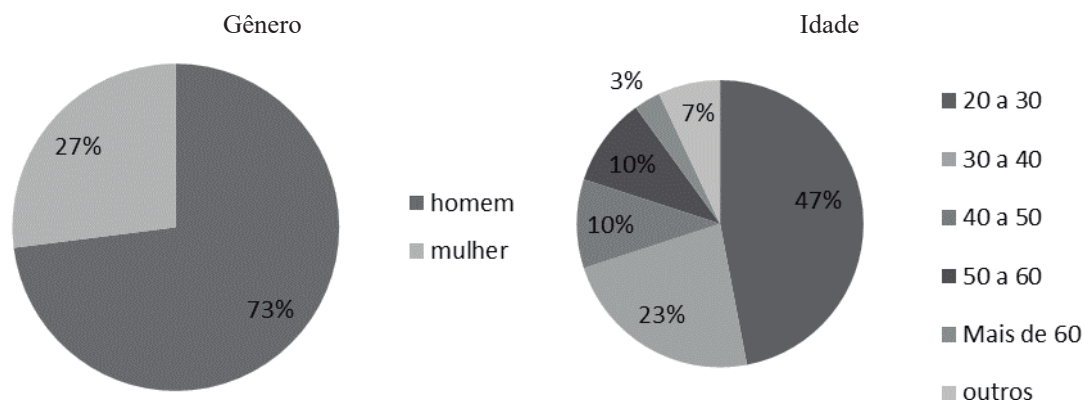
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os trabalhadores que responderam os questionários, 73% eram homens e 27% eram mulheres. De acordo com Drebes et al. (2014), isso mostra uma organização tradicional do meio rural onde o trabalhador rural do sexo masculino é responsável pelas atividades que geram renda à família e a trabalhadora do sexo feminino realiza as atividades familiares, doméstica e auxiliares. Destes trabalhadores, 47% tinham idade entre 20 e 30 anos, 23% tinham idade entre 30 e 40 anos, 10% tinham idade entre 40 e 50 anos, 10% tinham idade entre 50 e 60 anos e 3% tinham mais de 60 anos de idade. Dois desses trabalhadores não informaram suas idades (Figura 1).

As atividades da cooperativa englobam o meio agropecuário e a maioria dos trabalhadores deste meio, no exercício de suas atividades diárias, utiliza ferramentas manuais, maquinários, veículos, entre outros equipamentos. Dos acidentes acontecidos com os trabalhadores rurais desta cooperativa, o maior índice ocorreu com máquinas, dentre elas, serra circular, motosserra, serra de carne, entre outras. As ferramentas manuais representaram o segundo maior índice de acidente entre os entrevistados, com destaque para ferramentas como machados, facas e cartuchos de arma. Além disso,

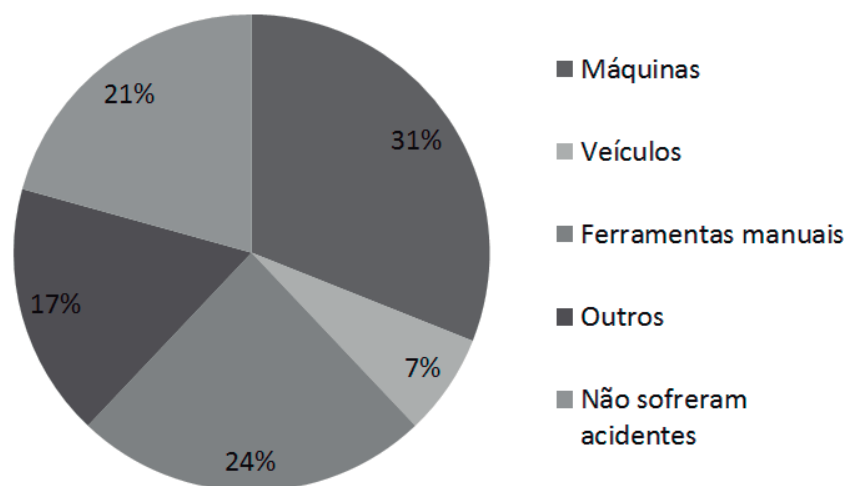
nos questionários os trabalhadores responderam ter sofrido outros tipos de acidentes, tais como queimaduras com água quente, choque elétrico em uma estrutura e em um tacho de preparo de alimentos e ainda, 7% com veículos incluindo uma empilhadeira. Deste recorte de pesquisa, 21% responderam não ter sofrido nenhum acidente no trabalho (Figura 2).

Figura 1 - Gênero e idade dos associados entrevistados de uma cooperativa no Município de Ibirubá - RS. Ibirubá, 2018.



Fonte: construção do autor.

Figura 2 - Meio dos acidentes ocorridos entre trabalhadores associados de uma cooperativa no Município de Ibirubá - RS. Ibirubá, 2018.

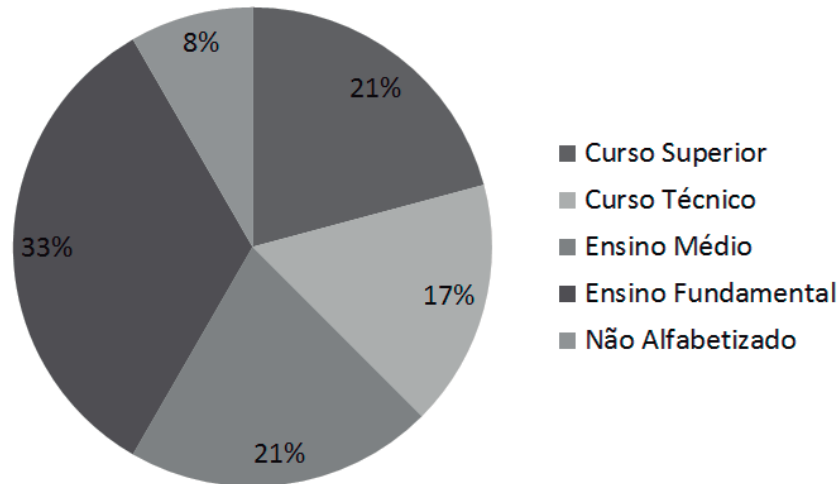


Fonte: construção do autor.

O nível de escolaridade dos trabalhadores rurais entrevistados é observado na figura 3. O maior percentual dos entrevistados respondeu ter ensino fundamental, seguido em ordem decrescente do ensino médio e superior com o mesmo percentual, ensino técnico e não alfabetizados. Considerando apenas os entrevistados que não se acidentaram, 75% deles possuíam ensino médio ou superior. A maior parte dos trabalhadores estudou apenas no ensino fundamental, isso se deve ao fato das atividades rurais estarem muito mais relacionadas aos saberes e às práticas tradicionais aprendidos informalmente no âmbito familiar, do que ao conhecimento formal da escola (DREBES et al., 2014).

Assim, muitos conhecimentos são transmitidos de geração para geração; que, por vezes, são defasados e até inseguros, sendo considerados geradores de riscos ocupacionais devido à falta de informação que o trabalho requer para se tornar seguro, o que desprotege o trabalhador rural e pode vir a causar acidentes.

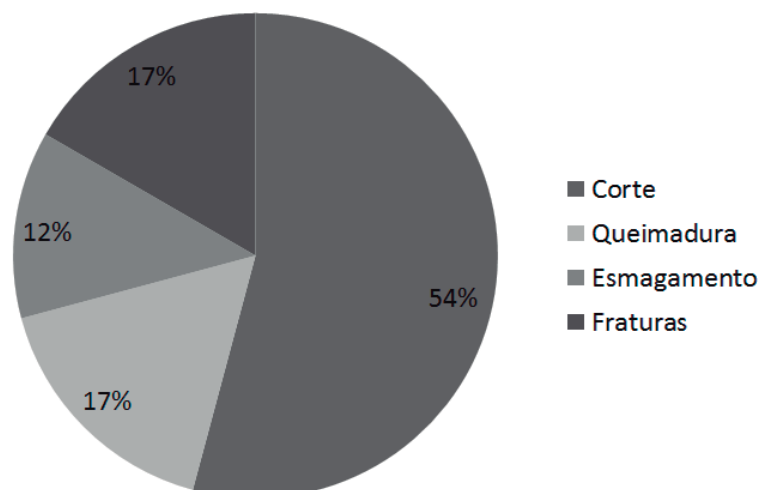
Figura 3 - Nível escolaridade dos trabalhadores associados de uma cooperativa no Município de Ibirubá - RS. Ibirubá, 2018.



Fonte: construção do autor.

Com relação ao principal tipo de lesão foi observada a lesão causada por corte, seguida por queimadura, fraturas e esmagamento entre os entrevistados que sofreram algum tipo de acidente (Figura 4). O fato de pouco mais da metade das lesões ocorridas terem sido o corte, está coerente com a grande exposição às ferramentas manuais, entre outras, quase todas cortantes, como facas, foices, machados e enxadadas (FEHLBERG et al., 2001). Tanto em estudo realizado por Faria et al. (1992), quanto por Fehlberg et al. (2001), lesões causadas por instrumentos perfuro-cortantes também foram as mais ocorrentes.

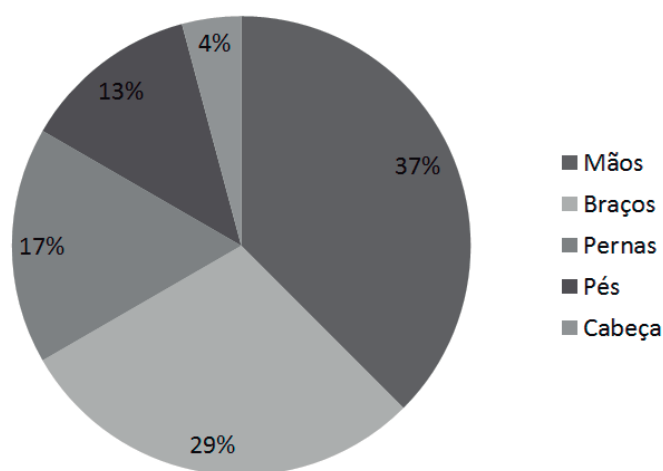
Figura 4 - Principais lesões causadas em acidentes de trabalho entre os associados de uma cooperativa no Município de Ibirubá - RS. Ibirubá, 2018.



Fonte: construção do autor.

Quanto às partes do corpo dos trabalhadores rurais que foram atingidas nos acidentes citados (Figura 5), 37% correspondem às mãos, 29% aos braços, 17% às pernas, 13% aos pés e 4% à cabeça. Mais da metade dos acidentes que ocorreram atingiram membros superiores, o que se justifica de acordo com o tipo de objetos envolvidos. Conforme Fehlberg et al. (2001), este fato pode ser explicado pela grande exposição desses trabalhadores rurais a ferramentas manuais, tais como facas, machados e cartuchos, também pelo tipo de ferramenta utilizada, quase todas cortantes.

Figura 5 - Parte do corpo atingida em acidentes de trabalho entre os associados de uma cooperativa no Município de Ibirubá - RS. Ibirubá, 2018.



Fonte: construção do autor.

Em relação às causas dos acidentes, foram respondidas pelos trabalhadores rurais que 16,6% foi em razão da máquina ou da ferramenta estar mal protegida; 4,16% por proteções de segurança inoperantes; 4,16% por deficiências nas condições de higiene e de segurança; 4,16% por deficiência na organização do trabalho; 20,83% por método inseguro de processo ou de operação; 4,16% por máquinas ou ferramentas inadequadas; 20,83% por ausência de Equipamento de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletiva (EPI/EPC); 45,83% por trabalhadores que estavam brincando ou distraídos e 29,16% por excesso de confiança dos mesmos. Dentre as alternativas alguns responderam mais de uma opção.

Sobre os equipamentos utilizados na hora do acidente, 70,83% dos trabalhadores responderam que estavam seguindo as normas, 25% responderam que não estavam seguindo as normas e 4,16% optaram por não responder. Ainda, 62,5% relataram não ter treinamento para operar a máquina, a ferramenta ou o veículo e 29,16% responderam terem recebido treinamento. Mesmo após o acidente, 79,16% informaram que o equipamento não foi trocado ou reparado, 16,6% informaram que o equipamento teve reparo ou substituição e 4,16% não responderam.

Diante disso, a porcentagem na ocorrência de acidentes entre trabalhadores rurais apresenta magnitude suficiente para merecer a atenção da cooperativa, principalmente em relação à ocorrência dos

acidentes identificados. Persiste, assim, elevada incidência desses eventos, gerando custos econômicos e sociais injustificáveis. Visto isso, programas de prevenção de acidentes que contemplem principalmente o manuseio de instrumentos deveriam ser planejados para atender a população trabalhadora do meio rural entre seus cooperados. Da mesma forma, o uso de EPI'S, especialmente luvas e botas, deveriam ser enfatizados, a fim de proteger as regiões corporais de maior risco (FEHLBERG et al., 2001).

No aspecto legal, a NR 31 foi instituída visando garantir que os empregadores forneçam condições aos trabalhadores através do estudo do ambiente, adotando medidas para controlar riscos, preservar a saúde e a integridade física dos colaboradores no trabalho rural (BRASIL, 2011). Para que ocorra uma boa gestão de segurança e de saúde no campo, os empregadores devem conhecer os riscos de suas atividades (ambientais e de acidentes de trabalho), incluindo a atenção com os animais peçonhentos.

Além desses requisitos, torna-se necessário ter documentos base de segurança e de saúde no trabalho (PPRA e PCMSO), manter atualizada a documentação trabalhista ligada à saúde e à segurança do trabalho de todos os colaboradores próprios e terceiros. Também, considera-se relevante oferecer treinamentos efetivos sobre segurança nos ambientes com uso de máquinas e equipamentos, bem como controlar o uso de agrotóxicos e de produtos químicos existentes nas atividades. Em contraponto, o trabalhador tem como responsabilidade cumprir as determinações sobre as normas de segurança para desenvolver suas atividades, especialmente quanto às ordens de serviço para esse fim: adotar as medidas de proteção determinadas pelo empregador conforme a Norma Regulamentadora, sob pena de constituir ato faltoso a recusa injustificada e submeter-se aos exames médicos previstos na NR31.

Certamente as medidas de controle adotadas pela NR 31 são importantes a fim de trazer mais segurança e saúde ao trabalho em agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura, para evitar acidentes prejudiciais à vida do trabalhador e ao desenvolvimento da empresa. Mas, enquanto a política de financiamento do setor rural não beneficiar adequadamente o pequeno produtor enfatizando não apenas a produção, como também a saúde do trabalhador, dificilmente a prevalência de acidentes de trabalho na zona rural poderá ser reduzida.

CONCLUSÃO

O maior percentual de acidentes com os trabalhadores no meio rural acontece entre o sexo masculino e com ensino fundamental como nível de escolaridade. A principal forma de acidentes é com máquinas. A lesão nos acidentes foi por meio do corte e as partes do corpo mais atingidas foram as mãos seguidas dos braços. As causas mais evidentes dos acidentes foram a distração e a brincadeira durante o manuseio de ferramentas. Contudo, esses acidentes de trabalho poderiam ser evitados seguindo as recomendações de segurança como o uso de EPI, com treinamento adequado para a atividade e para a operação de máquinas e de equipamentos, entre outros meios de segurança descritos na

Norma Regulamentadora 31. Cabe ainda, a recomendação para a Cooperativa, por meio dos técnicos, prestar instruções e esclarecimentos aos cooperados sobre as medidas legais de segurança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE n.º 2.546, de 14 de dezembro de 2011. NR 31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 dez. 2011.

CORRÊA, M. U. **Sistematização e Aplicações da NR-12 na Segurança em Máquinas e Equipamentos**. 2011. 111f. Monografia (Pós-graduação *Lato Sensu* em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011.

CUNHA, J. M. P. da. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 3-20, 2005.

DREBES, M. L. et al. Acidentes típicos do trabalho rural: um estudo a partir dos registros do hospital universitário de Santa Maria, RS, Brasil. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, v. 13, n. 4, p. 3467-3476, 2014.

FARIA, N. M. X.; LEDUR, I.; RABELO, M. Acidente de trabalho rural: Um estudo em Tenente Portela, RS. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 20, p. 45-49, 1992.

FEHLBERG, M. F.; SANTOS, I. S. dos; TOMASI, E. Acidentes de trabalho na zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: um estudo transversal de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1375-1381, 2001.

MACIEL, E. R.; RIBAS, M.. Importância e o estado atual do cooperativismo no Rio Grande do Sul. In: ROVEDDER, A. P. M. et al. (Org.). **Suporte tecnológico para desenvolvimento regional: registros de uma experiência universitária**. v. 16. Santa Maria: Palloti, 2011. p. 27-160.

MTPS - Ministério Do Trabalho e Previdência Social. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho**. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2CxOSp2>>. Acesso em: maio 2017.

RODRIGUES, V. L.; SILVA, J. G. Acidentes de trabalho e modernização da agricultura brasileira. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 14, n. 56, p. 28-39, 1986.

SILVEIRA, C. A. et al. Acidente de trabalho entre trabalhadores rurais e da agropecuária identificados através de registros hospitalares. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 4, n. 2, p. 120-128, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2Rb9mYQ>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

WALDVOGEL, B. C. Quantos acidentes do trabalho ocorrem no Brasil? Proposta de integração de registros administrativos. In: MINAYO-GOMEZ, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (Org.). **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. p. 227-244.